

Parte I

Leia o texto:

Se em Benares ainda se podem encontrar motivos para se ser optimista (a possibilidade de purificação no rio santo e, graças a isso, a melhoria do estado do espírito e uma aproximação ao mundo dos deuses), a estadia na Sealdah Station em Calcutá introduz-nos num ambiente muito diferente. Cheguei ali no comboio de Benares e posso afirmar que foi a passagem de um céu relativo para um inferno absoluto.

Logo na estação em Benares o revisor olhou para mim e perguntou:

- Where is your bed?

Eu estava a perceber o que me dizia, mas provavelmente tinha ar de quem não percebia, porque logo a seguir, e já com alguma insistência, repetiu a pergunta:

- Where is your bed?

Acontecia que mesmo as pessoas não muito ricas, **sem** falar da raça eleita dos europeus, viajavam de comboio com as suas próprias camas. Um passageiro chega à estação com um criado que leva na cabeça o colchão enrolado, a manta, o lençol, a almofada e outras tralhas. Na carruagem (sem bancos nem assentos), o criado prepara a cama para o patrão e desaparece discretamente, como se dissolvido no ar. No meu caso, educaram-me no espírito de fraternidade e igualdade, portanto, a situação de andar de mãos livres enquanto o outro carrega o meu colchão, malas e cesto de provisões, parecia-me perversa, digna de repreensão e revolta. Mas rapidamente me esqueci disto quando, ao entrar na carruagem, ouvi várias vozes perguntar:

- Where is your bed?

Senti-me incomum porque tinha só uma mala, mas como podia saber que, além do bilhete válido, era preciso levar também a cama? Mas, mesmo que tivesse sabido e tivesse comprado um colchão, não teria podido levá-lo

sozinho, era preciso arranjar um criado. E que fazer depois com o criado? E com o colchão?

Já tinha reparado que, para cada objecto e para cada actividade, estava adscrita uma pessoa diferente, e aquela pessoa zelava cuidadosamente pelo seu papel e pelo seu lugar; nisto reside o equilíbrio da sociedade indiana. Assim, uma pessoa traz o chá de manhã, outra engraxa sapatos, outra lava camisas, uma outra arruma o quarto, e assim até ao infinito. Deus me livre de pedir a alguém que engoma camisas para coser um botãozito. Obviamente que, para mim, educado naquele espírito de fraternidade, etc., era mais fácil coser o botão eu próprio, mas cometia um erro imperdoável, porque tirava a oportunidade de emprego a alguém, que, geralmente, sustentava uma família numerosa e que vivia de coser botões nas camisas. Aquela sociedade era pedante, entrelaçada, como a filigrana, de papéis, funções, sinas e destinos, e era preciso muita experiência, intuição viva e conhecimento para conhecer e compreender aquela estrutura fina e minuciosa.

Ryszard Kapuscinski (2007) *Andanças com Heródoto*, Porto: Campo das Letras, Editores

1. Enquanto europeu, o autor sente estranheza perante uma sociedade muito diferente da sua. Com base no texto, responda às seguintes questões:

1.1. Por que razão afirma o autor "*Eu estava a perceber o que ele me dizia, mas provavelmente tinha ar de quem não percebia.*"

1.2. Justifique a revolta do autor perante a proposta do revisor.

1.3. Fruto da sua "*experiência [e] intuição viva*", o autor acaba por aceitar algumas regras da sociedade indiana. Dê um exemplo e apresente a argumentação do autor, sem copiar o texto.

1.4. O autor considera que a sociedade indiana "*era pedante, entrelaçada, como a filigrana, de papéis, funções, sinas e destinos.*" Explícite a comparação expressa na citação.

2. Explique **uma** das seguintes frases, de acordo com o contexto:

2.1. "*Posso afirmar que foi a passagem de um céu relativo para um inferno absoluto.*"

2.2. "*Para cada actividade estava adscrita uma pessoa diferente.*"

3. Atribua um título ao texto, justificando a sua escolha.

Parte II

1. O seguinte excerto contém erros de natureza diversa. Transcreva-os e corrija-os.

“Sair da carruagem já foi difícil, por causa que não haviam lugares onde por o pé. Normalmente raças diferentes chamam a atenção, mas aqui já nada interessava, aquela gente não vivia, vegetava. Vi ao meu lado uma velhinha tirar do regaço do seu sari um pouquinho de arroz e pôs o numa tigelinha. Começou a olhar de lado talvez procurando água ou fogo para coser o arroz. Tudo isso dura um momento. As crianças não roubam o arroz, que pertence à velhota, foram educadas assim, e isso é mais forte que a fome.

Mas, ao lado, um jovem tenta passar pela multidão dos sem abrigo. Empurra a velhinha, que deixa cair a tigelita, e o arroz espalhasse no cais entre lama e lixo”

Ryszard Kapuscinski (2007)

2. Leia a seguinte parte de uma entrevista a José Saramago. Reescreva-a, pontuando-a adequadamente.

“O ponto final

Apesar de toda esta frontalidade nas opiniões atitudes e tomadas de posição durante muito tempo parecia que o maior atrevimento de José Saramago seria a pontuação sim os pontos finais a vírgula o ponto e vírgula o ponto final parágrafo quase inexistentes nos seus textos usava-se a expressão escrever à Saramago e muito provavelmente os que mais falavam em tom crítico e depreciador eram os que menos o liam é verdade que a pontuação faz o estilo de Saramago mas de forma magistral e única na língua portuguesa muitas vezes o questionaram sobre essas suas opções e ele claro era o melhor a explicá-las é como narrador oral que me vejo quando escrevo e que as palavras são por mim escritas tanto para serem lidas como para serem ouvidas ora o narrador oral não precisa de pontuação fala como se estivesse a compor música e usa os mesmos elementos que os músicos sons e pausas altos e baixos uns breves e longas outras escreveu no seu *Caderno de Lanzarote (Diário II, 1994)* agora há uma pausa que não acaba mais um gigantesco ponto final parágrafo”

Revista VISÃO, 19 de Junho de 2010, p.53

3. Complete as seguintes expressões idiomáticas:

- 3.1. O João, o Luís e a Ana entabularam _____ durante o intervalo do cinema.
- 3.2. Apesar do tratamento intensivo, o medicamento não _____ efeito.
- 3.3. Mandela infundiu _____ no mundo inteiro pela sua luta pelo fim do *apartheid*.
- 3.4. Cada vez está mais difícil _____ empréstimo para a compra de habitação.
- 3.5. Na conferência sobre o aquecimento global, os cientistas teceram _____ sobre políticas a seguir nesta matéria.

4. Substitua a expressão em itálico pelo adjectivo ou advérbio correspondentes:

- 4.1. Líquido *que não tem cheiro*.
- 4.2. Energia *produzida pelo vento*.
- 4.3. Doença *que afecta o fígado*.
- 4.4. Do ponto de vista industrial, essa região é, *sem dúvida*, das mais prósperas do país.
- 4.5. *Segundo os estatutos*, o clube pode participar neste jogo.

PARTE III

1. Comente o excerto apresentado, inferindo as aprendizagens deste autor viajante, decorrentes do impacto com uma cultura diferente.

"A Índia foi o meu primeiro encontro com o desconhecido, com um mundo diferente. Além de ser um encontro extraordinário e fascinante, foi, ao mesmo tempo, uma grande lição de humildade, já que voltei daquela viagem envergonhado pela minha ignorância e pela falta de leituras e de sensibilidade. Fiquei a saber que nenhuma outra cultura desvela os seus segredos tão facilmente e que um encontro desta natureza exige uma sólida e profunda preparação."

Ryszard Kapuscinski (2007)

(O seu texto deve conter entre 20 e 30 linhas)

2. Partindo da leitura do excerto, narre uma viagem ou descreva um local que tenha visitado, destacando as sensações experienciadas.

"Passei a noite no comboio quase sem dormir porque as velhas carruagens, provenientes ainda dos tempos coloniais, abanavam, a chuva entrava pelas janelas que não fechavam, já para não falar do ruído. Foi num dia cinzento e nebuloso que entrámos em Sealdah Station."

Kyszard Kapuscinski (2007)

(O seu texto deve conter entre 20 e 30 linhas)

COTAÇÃO:

Parte I - 90 pontos	Parte II - 50 pontos	Parte III - 60 pontos
1. 60 pts	1. 14 pts	1. 30 pts
2. 15 pts	2. 16 pts	2. 30 pts
3. 15 pts	3. 10 pts	
	4. 10 pts	